III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE *Citharexylum myrianthum* CHAM.

MORPHOLOGICAL CHARACTERIZATION OF *Citharexylum myrianthum* CHAM.

Apresentação: Pôster

Abner Henrique Santos Reis¹; Fiamma Kelly Melo Nunes²; Cléo Cravo³; Hiago Felipe Cardoso Pacheco⁴; Gracialda Costa Ferreira⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00376>

Introdução

Estudos sobre as características morfológicas de espécies florestais vêm despertando interesse da comunidade científica há tempos, quer seja como parte de estudos morfo-anatômicos (com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre determinada espécie ou grupamento sistemático vegetal), quer visando o reconhecimento e identificação de plântulas de uma certa região dentro de um enfoque ecológico (OLIVEIRA, 1993).

Segundo Aud et al. (2011), a caracterização morfológica representa uma etapa importante do programa de melhoramento genético, pois se configura como mecanismo indicador da diversidade genética entre progenitores visando futuros cruzamentos. No entanto, apesar do crescente empenho em pesquisas voltadas à essa linha, ainda existem lacunas a serem preenchidas quando se observa que algumas espécies têm pouca ou nenhuma informação a respeito de suas características morfológicas.

Neste sentido, na literatura há uma carência de estudos sobre a morfologia de *Citharexylum myrianthum*. Apesar de sua ampla distribuição e importância ecológica, estudos com o enfoque na sua descrição morfológica são escassos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi de identificar características morfológicas de *Citharexylum myrianthum* a fim de ampliar as informações existentes para futuros estudos ecológicos e fitogeográficos.

¹ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, reisabner@hotmail.com

² Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, fiamamelo10@outlook.com

³ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, cleoengflor@gmail.com

⁴ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, hiagofelp@gmail.com

⁵ Titulação, Universidade Federal Rural da Amazônia, gracialdaf@yahoo.com.br

Fundamentação Teórica

Citharexylum myrianthum Cham, é uma angiosperma pertencente à Verbenaceae (LORENZI, 2002). Ocorre desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, em Floresta Ombrófila Densa, e em matas ciliares da Floresta Estacional Semidecidual (CARVALHO, 2003). Nestes lugares é popularmente conhecida como: Tucaneiro (SC), Pau-de-Viola, Tucaneira, Jacareúba, Baga-de-Tucano, Pombeiro, Tarumã, Tarumã-Branco e Pau-Viola (ZANON, 1997; LORENZI, 2002; CARVALHO, 2003).

O pau viola é encontrado com frequência na vegetação secundária, principalmente em capoeirões situados em várzeas úmidas e planícies com inundações temporárias, porém não é tolerante a baixas temperaturas. Apresenta crescimento moderado e sua madeira quase não é usada em escala industrial, ressalvo caixotaria, tábuas em geral, entre outros usos. Recomenda-se seu plantio em praças, parques e jardins onde o terreno apresente o lençol freático superficial e o solo seja supersaturado em água (CARVALHO, 2003).

Segundo Zanon et al. (1997), por ser adaptado a terrenos úmidos e ter frutos apreciados pela avifauna, o pau-viola pode ser empregado para plantios de recuperação ambiental, principalmente em áreas ripárias. Para Rodrigues & Leitão (2004), a espécie é própria para restauração de áreas úmidas degradadas.

Embora seja consenso entre autores a indicação do pau-viola para reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas pelo seu comportamento ecológico como planta pioneira, conferido pelo crescimento rápido e de boa adaptação a vários tipos de clima, por outro lado a falta de mais informações sobre a espécie dificulta o aproveitamento da mesma em programas silviculturais, sendo fundamentais os estudos de suas características.

Segundo Leonhardt et al. (2008) no Brasil, devido à riqueza da flora, há, ainda, carência de pesquisas que proporcionem o conhecimento das espécies nativas que possam servir de referência e subsídio para os programas de recuperação e manejo de áreas naturais.

Metodologia

Amostras botânicas para análise morfológica foram obtidas de três espécimes localizados na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Belém/PA. O clima da cidade de Belém é classificado como Af segundo a Köppen e Geiger, com temperatura e pluviosidade média anual de aproximadamente: 26.8 °C e 2537 mm, respectivamente (BASTOS, 1972).

Os espécimes amostrados foram introduzidos para arborização do Instituto de Ciências

Agrárias da referida instituição. As coletas seguiram a metodologia descrita por Rotta et al. (2008) no manual de prática de coleta e herborização de material botânico. Para confirmação da determinação científica foram consultadas literaturas específicas e acervos de herbários locais.

Para descrição morfológica foram utilizados os termos técnicos baseados em Rardford (1974), Ribeiro et al. (1999) e Gonçalves & Lorenzi (2007).

Resultados e Discussões

Os espécimes analisados estavam com porte arbóreo, porém jovens, não ultrapassando 8m de altura total. O caule é levemente tortuoso e ramificado desde a base (Figura 1). O floema tem cerca de 9mm de espessura com a casca externa marrom-escura, desprendendo placas longitudinais, coriáceas; a casca interna é branco-amarelada com 8mm de espessura; albúrneo branco-amarelado, diferenciado do cerne, sendo este último da cor bege-claro (Figura 1). Cheiro e gosto, indistintos.

Figura 1: Características morfológicas vegetativas de *Citharexylum myrianthum* Cham. (Pau-viola): A) Porte e base do tronco; B) Detalhe da casca e albúrneo. Fonte: Própria

A descrição morfológica indicou planta com copa densa, ramos quadrangulares a cilíndricos, lenticelados (Figura 2); folhas simples e opostas; o limbo oblongo a oblanceolado, estreitando-se para o ápice acuminado. A nervura é penínérvea com nervuras secundárias semi alternadas; a margem do limbo inteira a levemente ondulada, denteada na parte apical em folhas mais jovens (Figura 3); pecíolo cilíndrico com glândulas na parte apical do pecíolo; glândulas peciolares, cupuliformes.

Figura 2: Estruturas morfológicas de *Citharexylum myrianthum* Cham. (Pau-viola): A) Face adaxial; B) Face abaxial. C) Detalhe pecíolo canaliculado. Fonte: Própria

Figura 3: Estruturas morfológicas das folhas de *Citharexylum myrianthum* Cham. (Pau-viola). A) folhas adultas; B) folhas jovens. C-D) estruturas modificadas. Fonte: Própria.

Inflorescência racemosas com flores tubulosas, brancas e com odor adocicado; Flores com gineceu e androceu, entretanto são funcionalmente dioicas (ROCCA-DE-ANDRADE, 2001).

A floração foi observada durante os meses de maio a julho, junto com o surgimento de novas folhas. Este período coincide com o início da temporada de menor precipitação média da cidade de Belém.

Conclusões

As estruturas morfológicas observadas são suficientes para o reconhecimento da espécie, inclusive o uso somente das estruturas vegetativas (hábito, estruturas do caule e folhas) são suficientes para reconhecer a espécie em campo.

Referências

AUD, F. F.; AGUILAR-VILDOSO, C. I.; SANTOS, V. da S.; OLIVEIRA, E. J. de Descritores morfológicos para caracterização de acessos do banco ativo de germoplasma de *Manihot esculenta* Crantz. In: Congresso brasileiro de mandioca, 14.; feira brasileira da mandioca, 1., 2011, Maceió. Mandioca: fonte de alimento e energia: **Anais**. Maceió: Resumo n. 234.

BASTOS, T. X. O estado atual do conhecimento das condições climáticas da Amazônia brasileira. In: ZONEAMENTO Agrícola da Amazônia. Belém, PA: **IPEAN**, 1972. p. 68-122. (IPEAN. Boletim técnico, 54).

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo/PR: **Embrapa Florestas**, 2003. v.1, 1039p.

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal. Nova Odessa, SP: **Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda**, 2007.

LEONHARDT, C.; BUENO, O. L.; CALIL, A. C.; BUSNELLO, Â.; ROSA, R. Morfologia e desenvolvimento de plântulas de 29 espécies arbóreas nativas da área da Bacia Hidrográfica do Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil. **IHERINGIA**, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 63, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2008.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: **Instituto Plantarum**, 2002. v.1, 368 p.

MARCONATO, Gisele Mondoni. Avaliação de quatro métodos de restauração florestal de áreas úmidas degradadas no Município de Mineiros do Tietê - SP. 2010. 129 f. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2010.

OLIVEIRA, E.C. 1993. Morfologia de plântulas. In Sementes florestais tropicais (I.B. Aguiar, F.C.M. PiñaRodrigues & M.B. Figliolia, eds.). **ABRATES**, Brasília, p.175-214

PIMENTA, J.A. Estudos populacionais de *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg. (Myrtaceae) no Parque Estadual Mata dos Godoy, Londrina, PR. 1998. **Tese** (Doutorado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

RADFORD, A.E.; DICKISON, J.R.M.; BELL, C.R. Vascular Plant Systematics. New York: Harvard University, 1974.

RIBEIRO, J.E.L.S. et al. Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus: **INPA**, 1999.

ROCCA-DE-ANDRADE, M.A. 2001. Biologia da polinização da espécie arborea *Citharexylum myrianthum* Cham. (Verbenaceae), polinizadores e utilização do recurso floral pelos visitantes. **Dissertação** de mestrado.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO, FILHO H. F. Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. São Paulo, Edusp/**FAPESP**, 2004, pp. 289 – 312.

ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C.; ZONTA, M. Manual de prática de coleta e herborização de material botânico. Dados eletrônicos. - Colombo: **Embrapa Florestas**, 2008.

ZANON, A.; CARPANEZZI, A. A.; FOWLE, J. A. P. Germinação em laboratório e armazenamento de sementes de tarumã-branco (*citharexylum myrianthum* cham.). **Boletim de Pesquisa Florestal**, Colombo, n. 35, p.75-82, jul/dez. 1997.